

MEMORIAL DESCRITIVO

1.0 DADOS GERAIS:

Proprietário: Prefeitura Municipal de Floriano Peixoto

Obra: Reforma e Ampliação do Ginásio Municipal Romano Seminotti

Endereço: Rua Antonio Pauletti, esquina com a Rua Constante Rostirolla, Centro, Floriano Peixoto – RS

Área Existente: 1175,00 m²

Área a ser demolida: 74,50 m²

Área Ampliada: 435,50 m²

Área Total da Edificação: 1536,00 m²

Data: Setembro/2026

1.1 FINALIDADE

O presente Memorial Descritivo tem por objetivo especificar os materiais, detalhes e serviços necessários para executar a ampliação do Ginásio Municipal de Esportes Romano Seminotti de Floriano Peixoto, com finalidade de centro esportivo e também espaço de ensino de esportes para a comunidade, com área total construída de 1.536,00 m².

1.2 DISPOSIÇÕES GERAIS

Todos os serviços serão fiscalizados pelo Responsável Técnico e deverão ser executados obedecendo sempre os preceitos da boa técnica, devendo ainda satisfazer rigorosamente às Normas Brasileiras, critério esse que deverá prevalecer em caso de não especificação no projeto. Em qualquer tempo o proprietário reserva-se o direito de ordenar a demolição de um trabalho mal executado cabendo aos construtores o bônus do material e mão de obra aí empregados.

Durante a obra deverá ser feita periódica remoção de todo entulho e detrito que venham a se acumular no local.

Caberá à empresa contratada para a execução da reforma fornecer todas as ferramentas, instalações provisórias, máquinas e aparelhos necessários para a perfeita execução dos serviços contratados.

2. ESPECIFICAÇÕES DA REFORMA

2.1 SERVIÇOS INICIAIS

A placa de obra deverá ser afixada em local de boa visibilidade e deverá estar segundo modelo a ser definido pelo Governo Estadual.

Deverá ser isolada a área a ser ampliada, a fim de evitar o acesso de pessoas estranhas ao local durante ou fora do horário de trabalho, evitando assim, possíveis acidentes, furtos, entre outros.

2.2 DEMOLIÇÕES/REMOÇÕES/LIMPEZA

Será demolida a parede da frente do ginásio, bem como os banheiros e hall de entrada, de alvenaria de tijolos maciços (indicadas no projeto). As mesmas deverão ser demolidas de forma manual, dentro da melhor técnica, com cuidado para não danificar o restante da edificação. O entulho gerado deverá ser posteriormente removido.

Os acrílicos da fachada deverão ser removidos de forma manual.

Os vidros das janelas que estiverem trincados ou quebrados, deverão ser substituídos por vidro temperado incolor 6mm.

Obs.: As paredes, pisos, forro, cobertura e qualquer outro elemento que for danificado, pela demolição e reforma, deverá ser substituído recebendo o acabamento recomendado ou de acordo com o padrão existente caso o mesmo não tenha sido especificado neste memorial.

Toda a cobertura (metálica e fibrocimento), paredes de alvenaria, estruturas metálicas, deverão ser limpadas com lavadora de alta pressão a fim de remover a sujeira impregnada sobre as mesmas, sejam elas metálicas ou de fibrocimento.

Obs.: Na limpeza interna da edificação deverá ser cuidado para não ocasionar encharcamento do piso de madeira (parquet) bem como dos assentos das arquibancadas que também é de madeira, evitando possíveis deslocamentos e danificação da madeira.

2.3 INFRAESTRUTURA

2.3.1 Locação da Obra

A locação da obra será realizada a partir das cotas fixadas no projeto. O quadro de marcação será executado com guias de cedrinho 2,5 x 15 cm, fixadas em escoras de eucalipto, 50 cm enterradas no solo e espaçadas em 1,80 m. As cotas deverão ser marcadas no gabarito, observando-se o nivelamento de esquadro da obra. Após o término deste serviço o responsável será comunicado para que possa fazer as devidas verificações.

2.3.2 Escavações

Serão feitas as escavações necessárias para a execução da fundação, até o solo apresentar uma resistência mínima de 1,5 kgf/cm².

2.3.3 Fundações (sapatas)

As sapatas possuem suas dimensões especificadas no projeto estrutural, bem como o detalhamento das armaduras. O concreto utilizado terá $F_{ck} = 20\text{Mpa}$, respeitando sempre o cobrimento de 4,5cm.

As esperas das sapatas para os pilares serão em armadura de $\varnothing 10.0$ mm, com quatro barras.

2.4 SUPRAESTRUTURA

Os pilares da ampliação terão dimensões de 15x30cm. O concreto utilizado terá um F_{ck} de 25 Mpa, as formas serão em tabuas colocadas de forma que assegure as dimensões desejadas. A armadura longitudinal dos pilares será 4 barras $\varnothing 10$ mm. A armadura transversal será $\varnothing 5\text{mm}$ com espaçamento de 15cm cada, respeitando sempre o cobrimento de 3 cm.

As vigas baldrame terão dimensões de 15x30 cm. A armadura longitudinal das vigas será 4 barras $\varnothing 10$ mm. A armadura transversal será $\varnothing 5\text{mm}$ com espaçamento de 15cm.

As vigas de amarração das paredes terão dimensões de 15x25 cm. A armadura longitudinal das vigas será 4 barras $\varnothing 8$ mm. A armadura transversal será $\varnothing 5\text{mm}$ com espaçamento de 15cm.

Os pilares da ampliação da Ginásio, deverá ser de estrutura metálica, formado por perfil U 160x50x50 e: 3mm, treliçado com perfil U 40x30x30 e: 3mm, com dimensões e formato de acordo com os pilares já existentes.

2.5 COBERTURA

Deverá ser realizada uma inspeção geral no telhado, verificando goteiras existentes e solucionando-as com uso de silicone acético incolor ou de manta asfáltica auto adesiva aluminizada. Os parafusos que estiverem danificados, mal apertados ou deteriorados deverão ser substituídos ou reapertados, se for o caso.

Na ampliação deverá ser instalada calha de chapa de aço galvanizado, conforme indicado no projeto específico.

A cobertura das áreas ampliadas serão de estrutura metálica, formado por treliças de perfil U 100x50x50 e:3mm e treliçado com perfil U 40x30x30 e: 2,65mm. As terças serão de perfil U 100x50x17 e: 3mm. A fixação das terças será através de parafusos auto-perfurante diâmetro 1/4" x 25mm. Sempre devendo ser seguida as especificações técnicas do projeto no que diz respeito a bitolas e materiais. A cobertura do pavilhão será com telha metálica de Aluzinco TP 40 – 0,5 mm, com inclinação mínima de 15%.

2.6 PAREDES E REVESTIMENTOS

As alvenarias externas serão executadas em tijolos a vista maciço 21 furos. As alvenarias internas serão executadas em tijolos comuns de cerâmica furados 14x19x24 cm. Todas as alvenarias deverão ficar perfeitamente alinhadas e prumadas. Nas paredes externas os tijolos serão colocados “deitados” com espessura de 15 cm, assentados com argamassa de cimento, cal e areia, no traço 1:2:8, com juntas de 15 mm.

Serão executadas vergas e contravergas em todas as portas e janelas. As mesmas terão dimensão de 15x20cm com 2 barras de aço de 1/4" e deverão transpassar pelo menos 20 cm em cada lado do vão.

As paredes internas da ampliação deverão receber os seguintes revestimentos:

Chapisco: Todas as alvenarias serão chapiscadas com argamassa de cimento e areia grossa, traço 1:3, espessura de 5mm, aplicado diretamente nos blocos de concreto limpos e umedecidos, de maneira que cubra toda a superfície do bloco.

Emboço: os emboços só serão iniciados após completa pega de argamassa das alvenarias e chapisco A superfície deverá ser molhada. Os emboços serão fortemente comprimidos contra as superfícies e apresentarão parâmetro áspero para facilitar a aderência. A espessura do emboço não deve ultrapassar a 15 mm.

Reboco: Todas as alvenarias serão rebocadas com traço 0,5:2:4 - Cimento: cal: areia fina.

Azulejo: Será executado um revestimento cerâmico até o teto nas paredes dos banheiros e vestiários .

Disposições gerais: as argamassas serão preparadas mecanicamente ou manualmente. O amassamento manual será de regra para as argamassas que contenham cal em pasta.

As argamassas contendo cimento serão usadas dentro de 2,5 horas, a contar do primeiro contato do cimento com a água. Nas argamassas de cal contendo pequena proporção de cimento, adição do cimento será realizada no momento do emprego.

A argamassa retirada ou caída das alvenarias e revestimentos em execução não poderá ser novamente empregada.

2.7 PINTURAS

As superfícies a serem pintadas deverão ser preparadas de acordo com a melhor técnica, estar isentas de óleos, graxas, partículas, sais solúveis, sujeira, umidade e corrosão. As esquadrias deverão ser lixadas, deixando-as perfeitamente limpas para receber a aplicação da pintura. As superfícies receberão os seguintes tratamentos:

Paredes de alvenaria (tijolos a vista): Todas as paredes de tijolos a vista receberão duas demãos de verniz acrílico a base de água.

Paredes de alvenaria (rebocadas): Todas as paredes em alvenaria receberão uma demão de selador acrílico e duas demãos de tinta acrílica.

Estrutura metálica: Todas as estruturas compostas por perfis metálicos (terças, tesouras, pilares, vigas...) receberão 1 demão de fundo antiferruginoso (anticorrosivo) e acabamento em esmalte sintético (duas demãos) aplicado com uso de pistola (ar-comprimido).

Esquadrias metálicas: Todas as janelas e portas metálicas receberão 1 demão de fundo (anticorrosivo) e acabamento em esmalte sintético fosco (duas demãos).

Esquadrias de madeira: Receberão duas demãos de tinta esmalte.

Piso de madeira/Assento da Arquibancada: Receberão uma demão de fundo preparador e três demãos de verniz poliuretano.

Quadra poliesportiva: deverá ser pintada com tinta a base de borracha, as faixas de demarcação devem ter 5 cm de largura.

2.8 PISOS

O piso de madeira, tipo Parket, deverá ser lixado com lixadeira elétrica, de modo a remover toda a pintura existente. Posteriormente deverá ser limpo com aspirador de pó e pano úmido para remoção de todo pó/impurezas. Por fim, deverá ser pintado.

No esquadro da obra após a compactação do solo, que deverão ser feitas em camadas de 20cm, será colocada uma camada de brita n.º 01 com 5cm de espessura. Após ser molhada esta camada, será colocada uma camada de concreto FCK 20 Mpa, na espessura mínima de 8 cm, devendo ser reguada. Para impermeabilização do contrapiso, será adicionada ao concreto, solução impermeabilizante tipo Sika 1, na proporção indicada pelo fabricante. Todos os caimentos para as águas de lavagem, deverão ser dados no contrapiso.

Sobre o contrapiso será instalado piso porcelanato, classe A, exceto no depósito de materiais esportivos. Este piso será de 1ª qualidade, sendo fixadas em argamassa colante industrializada AC-II. As juntas devem ser executadas de acordo com a recomendação do fabricante do piso e posteriormente rejuntadas.

2.9 ARQUIBANCADAS

A arquibancada será ampliada conforme demonstrado no projeto, a mesma seguirá o mesmo padrão de estrutura e revestimento da existente. Sendo a estrutura metálica composta por perfis U treliçados (ver detalhe no projeto) e revestimento (assento) de tábua de madeira de 1ª de Ipê, Garapeira ou Angelim.

2.10 ESQUADRIAS

As janelas serão de ferro. As portas de entrada serão portas metálicas de ferro dotadas de barra antipânico para saída de emergência. As demais portas internas serão semiocas, tipo compensadas de madeira.

Ferragens: todas as ferragens para esquadrias serão de metal, acabamento polido, inteiramente novas, em perfeitas condições de funcionamento e acabamento; as dobradiças, serão suficientemente robustas, de forma a suportarem, com folga o regime de trabalho a que venham a ser submetidas. As portas de madeira semi-oca receberão fechaduras tipo internas e tipo banho no sanitário, a porta externa receberá fechadura tipo externa.

Os vidros de todas as esquadrias serão do tipo temperado, liso, incolor, e:6,0 mm

2.11 BANHEIROS PCD

As portas deverão ser de dimensões mínimas 90cm, abrindo para os lados indicados no projeto de acessibilidade, confeccionadas em madeira do tipo semioca, de 1ª qualidade, em cor a ser definida pela fiscalização. A fechadura deverá ser metálica, tipo especial para PNE com alavanca e corrente em alça, barra metálica na altura e dimensões especificadas na norma NBR 9050/2004. Deverão ser instaladas chapas metálicas em aço galvanizado no lado inferior das portas, sendo de largura igual à da porta e altura de 90cm.

As barras de apoio deverão atender às dimensões especificadas em norma. O material a ser utilizado para confecção das barras deverá ser metálico com superfície cromada, lavável e resistente à oxidação. As barras deverão ser instaladas nas posições determinadas no projeto de acessibilidade.

Os vasos sanitários deverão ser de louça branca, com caixa acoplada, com assento sanitário macio, fixados com parafusos cromados. Deverão ser construídos “pedestais” em material resistente para elevação e fixação do vaso sanitário. As caixas acopladas dos vasos sanitários deverão ter dispositivo de acionamento da descarga em forma de alavanca apropriada para uso de PNE. 1

Os lavatórios deverão ser de louça branca, sem coluna (ou com meia coluna), com barras de apoio perimetral.

As torneiras dos lavatórios deverão possuir alavancas.

Os espelhos deverão ser fixados de forma inclinada em relação à parede, formando um ângulo de até 15° com a mesma.

2.12 FORROS

O forro dos banheiros e dos vestiários será de PVC 10 mm liso na cor branco.

2.13 AGUA PLUVIAL

CAIXAS COLETORAS: As caixas coletoras do tipo PADRÃO PMC, deverão ser executadas em alvenaria de tijolos 10X10X20, sendo 0,20 m de espessura mínima de parede, assentes com argamassa de cimento e areia, no traço 1:4. O fundo das mesmas deverá ser compactado, com uma inclinação mínima de 1% e máxima de 3%, utilizando-se soquete manual ou mecânico, receberá um lastro de brita nº 02, com espessura mínima de 0,05 m, e uma laje de fundo, de concreto armado, com espessura mínima de 0,10 m. A tampa de fechamento será em laje de concreto armado, com espessura mínima de 0,10 m, ou de grelha metálica, conforme seja necessário. O revestimento interno das paredes das caixas deverá possuir uma espessura mínima de 2,00 cm, com traço mínimo de 1:3 (cimento, areia média e impermeabilizante de argamassa). Obs: As formas e dimensões das caixas coletoras estão contidas no projeto construtivo.

As valas deverão ser abertas com equipamento mecânico (escavadeira hidráulica), obedecendo rigorosamente o projeto construtivo. O fundo das valas deverá ser preparado de forma a manter uma declividade constante em conformidade com a indicada no projeto, proporcionando apoio uniforme e contínuo ao longo da tubulação. O fundo das valas deverá ser apiloados, regularizados e possuir lastro de brita nº 02 com espessura mínima de 0,05 m.

A tubulação será de seção circular constituída por tubos concreto armado, do tipo CA, com diâmetro (mínimo) de 0,30 m, obedecendo na sua fabricação, às prescrições da ABNT. Os tubos deverão ser rejuntados externa e internamente com argamassa aditivada, no traço 1:3, de cimento, areia média e impermeabilizante. A declividade do tubo deverá ser de no mínimo de 2%. No assentamento de tubos de concreto, dever-se-á evitar cortá-los, deslocando-se as posições de caixas, poços de visita, se necessário. Os tubos deverão ser descidos na vala por processo mecânico (utilizando-se maquinário hidráulico), sendo perfeitamente alinhados e nivelados. Antes da execução de qualquer junta, será verificado se a ponta do tubo está perfeitamente centrada em relação à bolsa. O reaterro compreende lançamento, espalhamento, homogeneização do material e controle do teor de umidade, compactação, com controle de Grau de Compactação (GC) maior ou igual a 95% do Próctor Normal, nivelamento e acabamento. O reenchimento das valas, no local compreendido entre o fundo da vala e 0,30 m acima da geratriz superior do tubo, deverá merecer cuidado especial, compactando-se manualmente as camadas de no máximo 0,15 m, com soquete apropriado. O complemento do reaterro deverá ser procedido por compactação mecânica com camadas de no máximo 0,20 m, e o recobrimento mínimo deverá ser de 0,50 m. As valas poderão ser preenchidas com material proveniente da própria escavação, desde que o mesmo seja de boa qualidade, isento de material orgânico, de impurezas e de umidade excessiva. Após o reaterro das valas e a compactação total da rua, deverá ser colocado um lastro de pedra brita.

2.14 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

Toda a parte elétrica e instalações deverão obedecer aos projetos, bem como as normas da ABNT e Cereal.

2.14.1 ENTRADA DE ENERGIA:

A energia será derivada do CD da rede já existente, e daí aos ramais previstos em planta baixa.

2.14.2 - DUTOS E CAIXAS:

Todos os dutos usados nas instalações elétricas serão do tipo corrugado devendo suas emendas serem feitas de acordo com as normas vigentes. Durante a instalação, deverão ser tomadas as devidas precauções para proteger os dutos contra danos, bem como para evitar-se a obstrução dos mesmos por meio de detritos, argamassas, concretos e outros materiais.

As caixas de passagem serão de ferro esmaltado, deverão estar isentas de argamassa e outros materiais estranhos. As bordas frontais das caixas não deverão se projetar além do nível da parede acabada, a localização das caixas, bem como as dimensões, constam dos desenhos executivos.

2.14.3 - FIOS E CABOS:

Os condutores a serem usados para alimentação das cargas deverão ser do tipo antichama, isolados com PVC para 70°/750V, de fio ou cabo de cobre, de seção conforme o projeto, quando isolados embutidos em eletrodutos na parede ou teto.

Os eletrodutos usados para passagem e proteção dos condutores deverão ser de PVC rígidos, específicos para a aplicação em eletricidade.

A fiação que ficar sobre o forro também deverá ser embutida nos eletrodutos para maior segurança da obra.

2.14.4 - LUMINÁRIAS E APARELHOS:

Serão instaladas luminárias (Lâmpadas de LED) conforme quantidades e localização de acordo com o projeto específico. As tomadas e interruptores serão próprias para embutir em caixas de passagem com os aparelhos.

Disposições Gerais:

Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento, com todos os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente arrumados e firmemente ligados às estruturas de suporte e os respectivos pertences, formando um conjunto mecânico e eletricamente satisfatório e de boa qualidade.

Só serão empregados matérias rigorosamente adequados para a finalidade em vista e que satisfaçam as normas da ABNT que lhes sejam aplicáveis.

2.15. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

2.15.1 - NORMAS DE SERVIÇO RECOMENDAÇÕES:

Todos os serviços serão executados por mão de obra especializada, com materiais de primeira qualidade, obedecendo as disposições das Normas Técnicas Brasileiras (ABNT) e projeto. Serão tomados cuidados especiais durante a instalação de tubos, para evitar a entrada de corpos estranhos nos mesmos. O dimensionamento da tubulação foi elaborado de forma a garantir um abastecimento contínuo de água ao sistema, com pressões e velocidades adequadas ao perfeito funcionamento.

2.15.2 - ÁGUA FRIA:

As instalações de água fria foram estabelecidas atendendo as mínimas exigências técnicas quanto a higiene, segurança, economia e conforto. Foram visados os pontos de consumo para o dimensionamento dos tubos de alimentação, sendo os mesmos localizados em planta, juntamente com a caixa-d'água.

Ramais e sub-ramais: Os ramais serão dotados de registros próprios e o tubo mínimo será de 25mm com redução para 20mm na espera dos aparelhos.

Ligação dos aparelhos: A ligação dos aparelhos aos sub-ramais que alimentam, serão feitas com engates de PVC soldável com bucha de latão.

2.15.3 - ESGOTO SANITÁRIO:

Ramais de descarga: Os ramais de descarga serão em tubos de PVC tipo esgoto, classe 12, pontas e bolsas e, possuem seus respectivos diâmetros especificados no projeto hidrossanitário.

Ralos: De PVC 100mm sifonados.

Caixa de gordura: De PVC 250mm sifonada.

Generalidades: As tubulações sanitárias enterradas deverão ter um caimento de no mínimo 2% para tubulações até 100 mm. As caixas de inspeção serão executadas em alvenaria, revestidas internamente. O esgoto das águas servidas se dará através de ligação com uma fossa já existente, indo posteriormente para o filtro e sumidouro.

2.16 LIMPEZA GERAL:

Toda a obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. Todas as suas instalações, equipamentos e aparelhos deverão apresentar funcionamento perfeito.

Todo o entulho deverá ser removido do terreno.

Serão lavados convenientemente os pisos bem como os revestimentos, vidros, ferragens e metais.

2.17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer modificação no projeto arquitetônico terá que ter previa aprovação do projetista. Todos os serviços e materiais empregados na obra deverão estar em conformidade com as normas da ABNT e normas locais.

Na entrega da obra, será procedida cuidadosamente verificação, por parte da fiscalização, das perfeitas condições e funcionamento e segurança de todas as instalações de equipamentos diversos, ferragens, etc.

OBSERVAÇÃO GERAL

Toda e qualquer etapa da obra que for desenvolvida em desacordo com este memorial descritivo, e não tiver a aprovação do responsável técnico, serão de inteira responsabilidade, da contratada (construtor), que desenvolver tal atividade considerada em desacordo. Estando o proprietário em acordo com este parágrafo.

Floriano Peixoto, RS 04 de setembro de 2026..

Prefeitura Municipal de Florianó Peixoto

CNPJ: 01.612.289/0001-62

Jair Antonio Ostrowski – Prefeito Municipal

Angelica Gasparetto Sandri

Engenheira Civil - CREA RS215.874